

Apresentação

"I am too open to be an Austrian; for I am an open Marshallian, and Ricardian and Keynesian, perhaps even Lausannian, as well."

(John Hicks, *Classics and moderns*)

A idéia de publicar um número da *RBE* em homenagem a Sir John Hicks pode ser justificada por várias razões. A que me parece mais importante e definitiva decorre da constatação — quase consensual, acredito — de que o papel desempenhado por Sir John na construção do pensamento econômico do século XX só encontra paralelo na obra de três outros gigantes intelectuais de seu tempo: Lord Keynes, Schumpeter e Samuelson. Não são triviais as "descobertas" de Sir John, senão vejamos: o conceito e formalização de elasticidade da substituição (*The theory of wages*, 1932), a recuperação do significado da equação de Slutsky (*Value and capital*, 1939), a integração da teoria monetária à teoria do valor (A suggestion for simplifying the theory of money. *Economica*, 1935) e o Modelo *IS-LM* (Mr. Keynes and the classics: a suggested interpretation. *Econometrica*, 1937) servem como exemplos marcantes da originalidade de Sir John.

Sir John Hicks, no entanto, não criou uma escola, pois não existem "hicksianos". Nunca ambicionou forjar e/ou associar-se dogmaticamente a um paradigma, como seria natural para um pensador de seu calibre. Ao contrário, sua obra — vasta e fecunda — oscila entre fases radicalmente opostas (a fase hayekiana e a keynesiana, por exemplo) e momentos mais conciliatórios, onde a busca por princípios fundamentais tornou-se mais importante do que a defesa ou a crítica de qualquer paradigma (como mostram seus últimos escritos). Do ceticismo surgiam suas "verdades", que não raramente eram criticadas por ele próprio. Para Sir John, o conhecimento era transitório, como destacou: "There is, there can be, no economic theory which will do for us everything we want all the time."

A virtude intelectual que iluminou mais fortemente a carreira de Sir John Hicks, contudo, foi sua enorme capacidade de domínio das idéias econômicas, ou seja, de fluir entre os diversos paradigmas, a todos entendendo com profundidade, o que lhe assegurou reconhecimento e respeito por praticamente todas as escolas de pensamento.

Optei por fazer uma breve digressão por achar que os artigos incluídos neste número da Revista contemplam partes fundamentais do legado de Sir John. Gostaria, ainda, de agradecer ao Centro de Aperfeiçoamento de

Economistas do Nordeste (Caen) pelo apoio à realização do seminário A Economia de John Hicks, em 1989, quando vários dos trabalhos aqui publicados foram apresentados; aos órgãos financiadores desse Encontro, CNPq e Capes; ao editor da *Revista Brasileira de Economia*, Prof. Clovis de Faro; e, sobretudo, a todos que contribuíram com os *papers* que fazem parte deste número.

Carlos Magno Lopes (org.)
Stanford University
outubro, 1991